

TRAGÉDIA NO SUL

Um agente de trânsito na enchente

Com a casa inundada, fiscal da prefeitura de Canoas agora percorre de barco as ruas da cidade onde mora para buscar pessoas

» VINÍCIUS DÓRIA

A rotina de percorrer, diariamente, as ruas de Canoas não mudou. Todos os dias, bem cedo, o agente municipal de trânsito Jaime Izaquirre, de 38 anos, veste o uniforme de serviço e parte para a ronda pelas ruas da cidade, uma das mais atingidas pelas enchentes que inundam boa parte da Região Metropolitana de Porto Alegre.

A viatura da fiscalização, porém, foi trocada por um barco com motor de popa. Os olhos de Jaime miram apenas telhados, lajes e varandas à procura de quem precisa de ajuda, seja gente, seja bicho.

Nesse cenário em que o caos e a esperança andam juntos, Jaime contou ao **Correio** um pouco de como tem sido seu dia a dia desde que precisou abandonar a casa em que mora com a mulher e a filha, de 9 anos, no bairro Harmonia. Quando pode, Jaime dá uma passadinha por lá, de barco, para ver se o projeto de uma vida inteira ainda está de pé ou se o imóvel não foi invadido por saqueadores. A família abrigou-se na casa de uma coleguinha de escola da filha. Quando as águas do Guaíba invadiram o bairro, só deu tempo de pegar algumas

roupas e documentos. Jaime ainda correu à casa do pai, Haroldo, no bairro vizinho de Cinco Colônias, para tirá-lo de lá.

O fiscal de trânsito conhece cada bairro, cada rua da cidade em que viveu a maior parte da vida, o que dá a ele um papel estratégico no esforço gigantesco de resgate nas áreas alagadas. Muitos pilotos de barco que atuam como voluntários não são de Canoas, precisam de gente como Jaime para se orientar pelo emaranhado de ruas e vielas tomadas pela água barrenta. Diariamente, a lancha parte com cestas básicas, roupas para quem resiste a deixar o local, e ração animal. Retorna com adultos, crianças, idosos, cães e gatos. As chuvas que voltaram a cair na Grande Porto Alegre e na Região Serrana assustam quem ainda tinha esperança de aguardar, em casa, a queda do nível do Guaíba, e estão provocando uma segunda onda de refugiados climáticos, moradores que desistiram de permanecer na cidade inundada sem água, luz, sinal de internet e com a pouca comida se estragando na umidade.

Deixar a área é a recomendação da Prefeitura que o agente de trânsito tenta levar aos moradores em suas missões. A cada

Acervo pessoal



Jaime trocou a viatura pelo barco para fazer as buscas

um que localiza na parte mais alta das casas, Jaime alerta sobre os riscos de permanecer isolado e pede para que deixe o local e procure um abrigo público. Às vezes, o resgate não pode ser feito, seja pelo pequeno espaço do barco, seja por se tratar de animais de grande porte ou pela complexidade da operação. Foi

o que aconteceu quando encontrou, em uma casa, mais de 30 cães molhados e famintos. A dona do imóvel cuidava de animais abandonados, mas teve de sair de casa sem eles.

"Nessa hora, a gente identifica o local e chama equipes especializadas, que conseguem fazer o resgate com técnica e segurança.

E leva ração para os animais sobreviventes até serem retirados", explica o agente de trânsito.

Nos últimos dias, o trabalho das equipes aumentou porque muitos moradores aproveitaram o ligeiro recuo das águas do Guaíba para voltar para os imóveis na esperança de salvar alguma coisa. A prefeitura de Canoas, porém, emitiu, ontem, um alerta para a possibilidade de o nível das águas voltar a subir nos próximos dias. "É importante ressaltar que o repique da cheia deverá ocorrer sob cenário de alta vulnerabilidade no município. A Defesa Civil orienta que as pessoas evitem áreas alagadas e que as famílias não retornem para as suas casas nos próximos dias", disse o secretário-chefe do Escritório de Resiliência Climática (Eclima) do município, José Fortunati.

"É assustador"

Na sexta-feira passada, Jaime conseguiu entrar na casa dele pela primeira vez. As marcas da enchente indicavam que a água havia chegado à metade da parede. Roupas, móveis, eletrodomésticos, estava tudo encharcado, um prejuízo enorme. "Como me habituei a dizer, é viver um dia de cada vez. Recomeço,

reconstrução? O que precisamos é tirar as pessoas daqui, ainda há risco de a água voltar a subir. Mas é triste ver a casa da gente assim", lamenta.

O agente da prefeitura conta que o maior temor dos moradores são os saques que estão ocorrendo nas áreas inundadas. Por isso, muitos resistem em sair. Por causa da ação de bandidos, ele só sai, de dia ou de noite, em operações de resgate quando há escolta policial. Assim que o sol se põe, a escuridão é total, não se vê nenhum ponto de luz. O risco de navegar nessas condições também aumenta muito. "Tiramos um morador que não aguentou mais ficar no escuro, com medo dos bandidos, ouvindo barulhos que não sabia de onde vinham. É muito assustador passar a noite no meio da enchente."

Quando o dia termina, exausto, Jaime desembarca e corre para ver a família. Ontem, o aguardava um single jantar em homenagem às duas mães que, agora, dividem o mesmo teto — a que acolheu e a que foi acolhida. Quando ele conversou com o **Correio**, mostrou algumas imagens do estado em que ficou a casa que teve de abandonar. "Minha esposa nem quis ver as fotos, os vídeos, está muito abalada."

Glossário da enchente

A tragédia que assola o estado do Rio Grande do Sul desde 29 de abril já afetou várias cidades que decretaram calamidade nos últimos dias. Os municípios afetados pelas chuvas somam 428, de um total de 497



Arroz

Na última semana, o medo do desabastecimento da produção de arroz gerou uma comoção na população brasileira que começou a estocar o grão. Economistas avaliam que a preocupação do governo brasileiro é sobre o aumento do preço do arroz e não sobre a falta dele. "Intervir em um mercado que funciona bem está causando na população um medo equivocado de desabastecimento" afirmou Antônio da Luz, economista-chefe da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul).



Cavalo Caramelo

A história do Cavalo Caramelo, ilhado em um telhado na cidade de Canoas, emocionou o país. Diversas personalidades acompanharam essa história de perto, como a primeira-dama Janja, que se manifestou com pesar no X, antigo Twitter. Após quatro dias ilhado, o resgate foi feito pelo Corpo de Bombeiros de São Paulo e o caramelo se encontra bem e a salvo.



Comportas

Na década de 1970, para evitar novos desastres, o governo construiu o Sistema de Proteção Contra Cheias, que envolve toda a cidade de Porto Alegre. O sistema é composto por comportas que impedem que as águas do Lago Guaíba inundem a cidade. O professor Pedro Côrtes esclarece que os sistemas de comportas funcionam como uma muralha para evitar o extravasamento de um volume muito grande de água. "Um rio,

quando recebe um volume muito grande de água, tende a sair do seu curso usual e ocupar as margens. As comportas evitam que o rio invada as margens e ocupe as cidades". No dia 3 de maio, a comporta 14, em Porto Alegre, rompeu.



Defesa Civil

A Secretaria de Comunicação do Rio Grande do Sul criou o Gabinete de Crise para ajudar a comunicação do estado, concentrando as informações relacionadas às ações da Defesa Civil durante a catástrofe. Estão atuando nos mutirões para resgate de pessoas ou animais, estão disponíveis mais de 27 mil agentes da Defesa Civil, 3.466 viaturas, 41 aeronaves e 340 embarcações.



Doações

O Brasil inteiro se sensibilizou e se mobilizou na última semana para ajudar a população do estado sulista. Além dos donativos, o governo disponibilizou uma chave Pix. donativos enviados por órgão públicos e R\$72 milhões no



Pix SOS Rio Grande do Sul.



El Niño

O El Niño é um fenômeno climático que muda os comportamentos das massas de ar quente e frio e aquece as águas do Atlântico. O professor do Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo, Pedro Côrtes, explica que ocorre uma mudança no comportamento dos ventos tropicais e subtropicais e se forma uma barreira impedindo que as massas frias viajem para

outras regiões. "O Oceano Atlântico muito aquecido faz com que surja uma zona de alta pressão que se caracteriza por altas temperaturas na região central do Brasil e funciona como uma cúpula que impede que as frentes frias avancem para além do



Enchente de 1941

Na maior enchente do RS até 2024, chuvas intensas duraram 22 dias e resultaram em uma inundação que afetou Porto Alegre e outras regiões. Cerca de 70 mil pessoas (de uma população de 272 mil habitantes) tiveram que abandonar suas casas, e a recuperação levou anos. O ápice da altura das águas foi em 8 de maio, quando o nível do Guaíba chegou a 4,76 metros acima do normal.



Flexibilização de Leis ambientais

A discussão do "Pacote da destruição" voltou a ser pauta para os ambientalistas depois do desastre no Rio Grande do Sul. São 25 projetos de lei e 3 PECs que fazem parte do pacote, entre essas, três são de autoria de parlamentares do RS. O secretário-executivo do Observatório do Clima, Márcio Astrini, vê o conservadorismo do Congresso, desde o governo Bolsonaro, como um dos principais fatores do retrocesso ambiental. "O Congresso tem se mobilizado para aprovar pautas ambientais com mais velocidade. Tem sido muito difícil agir contra", diz.



Notícias Falsas

Notícias falsas enganam sobre

acontecimentos no Rio Grande do Sul. A Polícia Federal informou que abriu um inquérito para apurar a divulgação de conteúdos falsos relacionados às enchentes no RS. Algumas das principais mentiras repercutidas nas mídias sociais incluem a exigência de nota fiscal para doações e o uso do "Pix oficial" para finalidades além do auxílio às vítimas. O governo do estado e as forças de segurança estão mobilizados nessa causa, na busca responsabilizar os autores e alertar a população sobre a desinformação. "No meio de tanta solidariedade, tem aproveitadores que usam da sensibilidade das pessoas para aplicar golpes, isso é lamentável", alertou o governador Eduardo Leite.



Mudanças climáticas

Nos últimos dez anos, o mundo se tornou mais quente e mais desequilibrado. O pesquisador e doutor em ciências da UFRS, Marcelo Dutra, analisa a situação da crise climática como emergencial e extrema. "As chuvas serão mais fortes e a seca mais severa. Já percebemos as mudanças na nossa região, o clima está diferente de dez anos atrás", alerta. O pesquisador também explica que, em sua pesquisa sobre a situação meteorológica feita na Universidade Federal de Pelotas, ele percebeu que as temperaturas globais dos últimos 50 anos estão muito diferentes das atuais.



Prejuízos

As enchentes no Rio Grande do Sul já somam um prejuízo de R\$7,5 bilhões, segundo dados do CNM do dia 9 de maio. Os impactos no

setor público alcançaram os R\$2 bilhões e no setor privado estão em R\$1,1 bilhão. A área mais afetada pelas chuvas foi o setor habitacional, com R\$4,4 bilhões. Casas danificadas ou destruídas correspondem a 85, 3 mil.



Reconstrução

O governador do estado, Eduardo Leite, informou na quinta-feira (9) na rede social X, antigo Twitter, que sua equipe técnica calculou que serão necessários ao menos R\$ 19 bilhões para reconstrução do Rio Grande do Sul, "O efeito das enchentes e a extensão da tragédia são devastadores", complementou. O governo federal divulgou, no mesmo dia, um pacote de medidas que somam R\$50,9 bilhões em ações emergenciais para recuperação do estado.



Setor Agropecuário

Os setores da agricultura e pecuária somam cerca de R\$ 874 milhões, segundo a Confederação Nacional de Municípios (CNM), R\$ 811 milhões só para agricultura e R\$ 63 milhões para pecuária. A Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) encaminhou ao governo federal uma série de pleitos emergenciais para mitigação dos impactos reportados na agropecuária do Rio Grande do Sul. "As sugestões incluem a suspensão de contratos de dívidas e empréstimos, medidas de longo prazo para prorrogação e pagamento dessas dívidas e propostas relacionadas ao capital de giro e seguro rural. Essas propostas serão compiladas em um único documento e encaminhadas

ao governo para tentar minimizar o sofrimento das pessoas mais afetadas neste momento," afirmou o deputado e ex-presidente da FPA Sérgio Souza (MDB-PR).



Tornado

A zona rural da cidade de Gentil, no Rio Grande do Sul, foi atingida por um tornado neste sábado. O fenômeno foi registrado em meio às chuvas que atingem o estado desde o final de abril. Os registros foram registrados por moradores da região. Nelas, o tornado avança sobre árvores e lavouras no campo. Não há relatos de feridos nem de danos materiais.



Vítimas

O número de vítimas fatais devido às chuvas chegou a 116, enquanto ainda há 143 desaparecidos, 756 feridos e um total de 1,9 milhão de pessoas afetadas, 87% das cidades gaúchas.



Zonas de riscos

A Defesa Civil do Rio Grande do Sul emitiu na última quinta-feira (9) um alerta de perigo para as regiões perto da Lagoa dos Patos. O governo do estado orienta a evacuação das populações dos municípios ao redor. O aumento da água das bacias hidrográficas que compõem o estado do Rio Grande do Sul preocupa o pesquisador Marcelo Dutra que diz que municípios inteiros serão tomados pela água. "Toda água que atingiu a região norte de Porto Alegre vai descer para as regiões da Lagoa dos Patos e as cidades vão precisar se realocar", explica.

*Estagiários Maria Beatriz Giusti e Pedro José, sob supervisão de Edla Lula

LUTO

Morre o ator Paulo César Pereio

Morreu, ontem, aos 83 anos, o ator Paulo César Pereio. A informação foi compartilhada pelo ator Stepan Neressian, presidente do Retiro dos Artistas, onde Paulo

Cesar vivia desde 2020. "Adeus, Pereio. Te amo. Sempre", postou Neressian no Instagram.

Nascido em Alegrete, no Rio Grande do Sul, em 1940, Pereio

viveu diversos papéis no cinema, televisão e teatro.

O cinema era sua principal arte, onde incorporou os mais diversos tipos. Contracenou com Sônia Braga em *Eu Te Amo* (1980), de Arnaldo Jabor, com quem trabalhou diversas vezes.

Na TV, esteve no elenco de novelas de sucesso como *Gabriela* (1975), *Roque Santeiro* (1985) e *O Salvador da Pátria*

(1989). Um de seus trabalhos mais recentes se deu na novela *Jesus* (2018), na Record TV.

Pereio foi casado com a atriz Neila Tavares, na década de 1970, com quem teve a filha Lara. Depois, casou-se com Cissa Guimarães. Com Cissa, o ator teve Tomás Velho e João Velho. Por último, casou-se com Suzana César de Andrade, mãe de seu quarto filho, Gabriel.

Reprodução Instagram/ paulocesarpereio



Pereio viveu muitos personagens no cinema